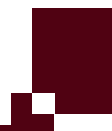


NOVOS OLHARES SOBRE A AMÉRICA LATINA NO MUNDO

NEW PERSPECTIVES ON LATIN AMERICA IN THE WORLD

Tadeu de Oliveira¹

<http://orcid.org/0000-0001-8272-0746>



RIOJAS, Carlos; RINKE, Stefan (org.). **América Latina en la historia global**. Buenos Aires/México: CLACSO/Siglo XXI Editores, 2023. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/bitstream/CLACSO/248254/1/America-Latina-historia-global.pdf>. Acesso em: 21.mai.2024.

O livro *América Latina en la historia global* apresenta um balanço bibliográfico da produção intelectual de pesquisadores latino-americanos nas Ciências Humanas sobre a história da América Latina inserida no contexto global, uma análise crítica sobre os diversos acontecimentos na história da região.

A obra foi publicada em abril de 2023 pelo CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais) em coedição com a *Siglo XXI Editores*, sob coordenação dos pesquisadores Carlos Riojas e Stefan Rinke. O livro tem 473 páginas e faz parte da coleção *Miradas Latinoamericanas*, conta com 14 textos, distribuídos em quatro partes, sendo elas, *Una colonialidad global*; *Problemas globales en el cambio de siglo (XIX-XX)*; *Latinoamérica en la guerra fría: interconexiones globales* e *El mundo globalizado y sus límites*.

Em *Una colonialidad global* estão presentes os textos *Movimientos en disputa: los novohispanos ante la formación de las conexiones globales*, de Nino Vallen, e *Panamá y la real hacienda americana: globalizando la economía en el siglo XVII*, de Sergio T. Serrano Hernández. O texto de Nino Vallen apresenta um questionamento às narrativas convencionais que designaram para a América Latina um papel periférico na história mundial, apresentando diversas perspectivas críticas sobre a mobilidade do conceito de história global. A análise considera as interações entre as sociedades da Nova Espanha e das Filipinas entre os séculos XVI e XVII; uma conexão direta entre Ásia e América Latina e as tensões com a coroa espanhola, demonstrando a integração e a desintegração do fenômeno da globalização. A perspectiva de mobilidade trabalhada no texto proporciona

¹ Mestre e doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: tadeudeoliveira@hotmail.com

uma reconsideração dos conceitos tradicionais de centro e periferia por meio da ideia de monarquia composta, que implica a permanente negociação entre centro e periferia.

O texto *Panamá y la real hacienda americana: globalizando la economía en el siglo XVII*, de Sergio T. Serrano Hernández, apresenta uma discussão sobre a estrutura fiscal do império espanhol em relação ao Panamá enquanto colônia, suas implicações na economia global, o trânsito interno de mercadorias, pessoas e informações na Era Moderna. O artigo contribui para a reconstrução de uma ampla rede de conexões que serviram de base para o funcionamento estrutural do sistema fiscal na América desde o século XVII, momento em que o continente americano e o Panamá se tornaram epicentros da globalização que culminou com a construção do Canal do Panamá, obra fundamental para a história global.

A segunda parte do livro, intitulada *Problemas globales en el cambio de siglo (XIX-XX)*, contém os seguintes textos: *El comercio atlántico de esclavos como fenómeno global*, da pesquisadora brasileira Lilia Schwarcz; *Centroamérica en la historia global*, de Héctor Pérez Brignoli; *La primera guerra mundial desde América Latina*, de Stefan Rinke; *Historia global, turismo y Centroamérica: espacios y culturas de viaje*, de Antonio Monte Casablanca e *Mecanismos de adaptación e inserción a la dinámica global a principios del siglo XX: una mirada periférica*, de Paulina Segovia.

Em *El comercio atlántico de esclavos como fenómeno global*, Schwarcz contribui com uma análise sobre as interconexões estabelecidas entre as Áfricas, Europas e Américas e a manifestação de um *haitianismo* entre as comunidades escravizadas do Brasil, as quais geraram variadas formas de protesto contra os brancos, situação que representaria uma ameaça para o regime escravista brasileiro. Os acontecimentos em Santo Domingo no final do século XVIII fazem parte deste contexto de análise como referência para os levantes dos escravizados no Brasil. Lilia Schwarcz demonstra que a escravidão não foi um tema meramente mercantil na história dos continentes, mas também espaço com uma série de interconexões na vida social, cultural e política entre a África e os considerados “Velhos e Novos Mundos”. O artigo proporciona, assim, uma compreensão sobre a tradição historiográfica, constituída por uma perspectiva colonial com foco nos países ditos “centrais”, e sobre a possibilidade de visões alternativas para as múltiplas evidências que conectam os continentes entre si e territórios vizinhos.

O texto *Centroamérica en la historia global* oferece uma discussão sobre os grandes desafios históricos da América Central na história, entre eles, a geopolítica, as imigrações, a instabilidade institucional, a violência estrutural e a biodiversidade. O panorama montanhoso, a geografia variável e tropical são elementos que dão lugar a um ambiente socionatural vinculado a uma pluralidade de mundos. O Canal do Panamá é citado como referência neste aspecto da integração, sendo que o autor também destaca que a América Central não se trata apenas de um território periférico no continente, mas que se espalha em outros países, como os Estados Unidos.

Em *La primera guerra mundial desde América Latina*, Stefan Rinke trabalha com a ideia de surgimento de uma consciência global para além de uma postura cosmopolita, por abraçar as noções de entrelaçamento e integração de processos, tendo como elementos de análise e sustentação desta ideia os eventos da Primeira Guerra Mundial. Não apenas o

conflito armado, mas a propaganda de guerra também foi desenvolvida de maneira global e interconectada. Os impactos do conflito na América Latina podem ser percebidos na vida cotidiana das pessoas que buscavam informações sobre a Guerra e nas preocupações dos intelectuais latino-americanos da época. A narrativa da Europa como civilização política, cultural e economicamente unida se terminou, surgindo uma nova concepção de mundo.

O artigo *Historia global, turismo y Centroamérica: espacios y culturas de viaje* proporciona uma discussão sobre a reinvenção do mundo que se origina a partir de uma viagem com temporalidade determinada para apreciar outros lugares e experiências dos locais visitados, em um contexto turístico que dá origem a diversos regimes visuais e territoriais, sendo a partir desta mobilidade temporal a Nicarágua identificada como a “terra dos lagos e vulcões”. É uma América Latina vista a partir de um imaginário de paraíso, o que atrai turistas de diversas partes do mundo por meio desta concepção espaço-cultural de entrelaçamento de seres humanos e natureza. Recursos e lugares locais são consumidos sob uma perspectiva de um negócio visual, conectado ao comércio exterior.

O texto *Mecanismos de adaptación e inserción a la dinámica global a principios del siglo XX: una mirada periférica*, de Paulina Segovia, contribui para o debate sobre a América Latina como espaço produtor de matérias primas para exportação, importadora de tecnologias e bens no contexto global, sendo esta perspectiva sobre a região, de acordo com a autora, uma visão simplista e eurocêntrica. Para Segovia, a instabilidade política e econômica da América Latina devido à construção de estados independentes no século XIX favoreceu a consolidação desta visão, mas não revela a complexidade dos modos de industrialização na construção dos estados nacionais, que utilizaram do protecionismo econômico e a conexão de outros fatores locais e globais para gerar uma sólida agroindústria, diversos sistemas financeiros e uma complexa urbanização.

A terceira parte, intitulada *Latinoamérica en la guerra fría: interconexiones globales*, apresenta os textos *¿Los trabajadores argentinos en el mundo? La participación sindical en la organización internacional del trabajo, tramas globales y representatividad local*, de Laura Caruso e Andrés Stagnaro; *Venezuela y el modelo cepalino en el contexto latinoamericano y global*, de Catalina Blanco; *Planes modernizadores globales en el espacio andino del Norte Grande chileno: el paradigma del desarrollo en el decenio de 1960*, de Rodrigo Ruz, Marisol Palma e Luis Garrido; *La campaña contra el frente amplio de Uruguay. Imágenes y anticomunismo en la guerra fría*, de Magdalena Broquetas, e *Ecuador y América Latina en el marco de la guerra fría, 1980-1984*, da pesquisadora Rocío Rosero Jácome.

Em *¿Los trabajadores argentinos en el mundo? La participación sindical en la organización internacional del trabajo, tramas globales y representatividad local* é discutida a existência de uma cultura político-sindical (internacional e integracionista) sustentada nas estruturas locais do estado e dos sindicatos. Cultura que mostrou sua capacidade de vincular-se com diferentes processos globais que começaram a moldar o mundo do trabalho na segunda metade do século XX. As ações e controvérsias das organizações de trabalhadores argentinos na OIT (Organização Internacional do Trabalho), sua origem e participação destes trabalhadores são analisadas em relação à realidade de outros trabalhadores de outras partes do mundo. Uma alternativa às narrativas oficiais da OIT,

concentradas nos acontecimentos com os trabalhadores europeus.

A pesquisadora Catalina Blanco contribui para a obra com o texto *Venezuela y el modelo cepalino en el contexto latinoamericano y global*, uma análise sobre os impactos das ações da CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e o Caribe), a trajetória do pensamento econômico produzido por esta Comissão, os impactos dessas ideias na Venezuela, a posterior mudança para um ajuste estrutural no âmbito macroeconômico com orientação neoliberal no país e as implicações desses processos na vida social venezuelana.

O pesquisador Rodrigo Ruz, em *Planes modernizadores globales en el espacio andino del Norte Grande chileno: el paradigma del desarrollo en el decenio de 1960*, apresenta uma noção global entendida como o todo de um conjunto determinado, a modernização com sua inerente característica racionalista e o desenvolvimento como integrante do processo evolutivo que se manifesta por meio do tempo e espaço.

A América Latina como ator chave na Guerra Fria é discutida em *La campaña contra el frente amplio de Uruguay. Imágenes y anticomunismo en la guerra fría*. O artigo analisa a reação dos meios de comunicação alinhados na campanha contra o comunismo que, por meio de fotografias entre outras representações, tentaram mobilizar a população uruguaia contra “os perigos do comunismo” sendo que o contexto local não permitiu essa mobilização. As diversas interconexões simbólicas dos vários movimentos políticos uruguaios fazem parte do estudo.

A realidade social equatoriana no contexto da Guerra Fria está no artigo *Ecuador y América Latina en el marco de la guerra fría, 1980-1984*. O país não esteve alinhado à estratégia contra o comunismo e, em meio ao conflito, coordenou a *Declaración de Quito* (1984) e o Plano da *Conferência Econômica Latino-americana*, propôs um Clube de Devedores e foi um ator ativo nas tensões derivadas da disputa pelo comércio de petróleo durante o início da década de 1980.

A quarta e última parte do balanço bibliográfico tem o título *El mundo globalizado y sus límites* e contém os textos *Archivo digital en América Latina a escala global*, dos pesquisadores brasileiros Thiago Lima Nicodemo e Ian Kisil Marino e *Neoliberalización y transformación institucional en América Latina a finales del siglo XX*, de Carlos Riojas.

Em *Archivo digital en América Latina a escala global*, a crise da Covid-19 e a proliferação de arquivos digitais são analisadas, sendo a produção intelectual profundamente marcada por este período. O texto discute a região como um dos epicentros da pandemia, o que proporcionou o impulso dos arquivos digitais como vídeos, imagens, textos e *memes*. Arquivos são instrumentos de poder nas políticas de preservação da memória, às vezes dirigida pelo Estado ou uma elite que pretende influenciar na reconstrução de um passado. A América Latina oferece uma experiência de *crowdsourcing* na história global, opção de interpretação mais influente do fenômeno e história que se oferece como global.

O texto *Neoliberalización y transformación institucional en América Latina a finales del siglo XX* discute as diferentes práticas do fazer histórico nos principais centros de conhecimento que, com o passar dos anos, resultaram na periferização da América

Latina nos discursos hegemônicos da história. Um predomínio linguístico-cognitivo da visão anglo-saxã presente na reconstrução dos estudos que tratam sobre a história da região. O neoliberalismo e suas múltiplas estratégias políticas são o centro do estudo, debruçando o desenvolvimento das práticas de inspiração neoliberal em diversos locais com trajetórias históricas diferentes entre si. A violência da implantação do neoliberalismo na América Latina é discutida na investigação.

Mosaico sobre a produção científica latino-americana nas Ciências Humanas, o balanço bibliográfico *América Latina en la historia global* proporciona a afirmação da América Latina como espaço de produção intelectual crítica sobre si mesma e participante ativa e singular da história global.

Um ponto a ser considerado sobre a obra é a ausência de textos que analisem a ascensão dos governos de esquerda na América do Sul, na primeira década do século XXI, e o crescimento dos movimentos de extrema-direita nos países sul-americanos na segunda década deste século, acontecimentos que não estão dissociados das movimentações políticas, econômicas e sociais globais. Um novo olhar a ser construído.

(Recebido para publicação em 21 de maio de 2024)
(Aprovado para publicação em 15 de junho de 2024)